



Grupo Parlamentar

Intervenção proferida pelo Deputado Regional Luís Henrique Silva na Sessão Plenária de Abril de 2005 aquando da discussão do Plano e Orçamento.

Senhor Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente, Senhora e Senhores Membros do Governo

O meu objectivo ao subir a esta tribuna, não é o de criticar, apenas com sentido destrutivo, mas sim o de contribuir, humilde mas seriamente, para o desenvolvimento daquela que é a Ilha de onde sou natural, e onde vivo, por opção.

Começarei por isso a falar nos transportes marítimos, que são excessivamente onerosos, sobretudo quando comparados com as Ilhas de maior dimensão, tornando os produtos que nos chegam desnecessariamente mais caros com as implicações que isso tem a nível de quase toda a actividade comercial e industrial, e por outro lado inibem a competitividade das nossas exportações nomeadamente o gado de abate. Nesta área, como não temos, nem iremos ter, sala de desmancha e câmaras de frio, para armazenagem das carcaças, os custos da exportação do gado impedem um maior lucro ao agricultor.

Com estes custos e modelo de transporte, o aparecimento de novas fontes de riqueza, como a horto-flori-fruticultura, estão à nascença condenadas ao insucesso.

Passemos aos transportes aéreos. Comparativamente com ilhas de população semelhante, a frequência dos toques é menor, os horários são



Grupo Parlamentar

feitos de modo a não respeitar os graciosenses, provocando muitos dias mortos noutras ilhas que significam dinheiro inutilmente gasto e pior que tudo isso a saída para o exterior da Região é mais cara do que em São Miguel e Terceira.

Continuando a reflectir neste domínio de melhor servir os graciosenses, pergunta-se ao Governo Regional quando pretende implementar o tão reclamado voo para esta ilha ao Domingo?

Quando na União Europeia se protege com programas específicos a periferia, aqui com este governo as ilhas mais periféricas já de si mais debilitadas são ainda mais penalizadas. A palavra solidariedade, para a gaveta.

Na saúde estiveram inscritos, 250 mil €, em 2003, com a promessa de realização de obras de manutenção e conservação do Centro de Saúde.

Ao fim deste tempo todo, os nossos, doentes internados passam frio e quando chove molham os pés ao sair da cama; as paredes cospem humidade, as portas caem de podres, e se calhar para percebermos que estamos num Centro de Saúde, as janelas estão prezas com adesivos.

No actual plano estão novamente inscritos 250 mil €, com a seguinte designação “construção de novas infra-estruturas”. Fico, no entanto, com a dúvida: será na verdade para aquilo que vem mencionado, ou para cumprir a determinação do Governo Socialista em 2003?

Se for para a construção de um novo Centro de Saúde sentimos alguma satisfação, pois trata-se de copiar e bem, uma proposta do PSD, nas últimas eleições.



Grupo Parlamentar

Isso para não falar do equipamento de radiologia, aprovado em Conselho de Governo na Graciosa em 2002 e até hoje não foi posto em funcionamento.

Todos sabemos e estamos de acordo que a educação é a pedra base no desenvolvimento de uma sociedade, especialmente no que diz respeito à realização profissional dos nossos filhos. Pois bem, o Governo Socialista, em vésperas de eleições, inaugurou com pompa e circunstância a remodelação e ampliação de uma escola que ainda hoje continua em obras, com as implicações negativas que daí advêm, no aproveitamento escolar dos nossos alunos.

Se para alguns o objectivo é, e passo a citar “temos uma das melhores escolas dos Açores”, para nós o objectivo essencial e primeiro, é que independentemente das instalações, não sejamos a escola pior classificada, nos Açores e a quarta pior, a nível nacional, em questões de aproveitamento.

Na formação profissional, antes das eleições, foi dado a entender pelo responsável governativo da área, que o Curso de Turismo, seria para começar, facto que contribuiria, para fixar professores e alunos de outras ilhas, contribuindo ainda para a estabilização financeira da Academia Musical da Ilha Graciosa.

Mas logo após a vitória eleitoral do PS, o projecto foi derrotado.

Com grande espanto nosso, e com a conivência de um dos deputados da minha ilha, mais este projecto, que nos beneficiaria foi deitado por terra.

Senhor Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente, Senhora e Senhores Membros do Governo



Grupo Parlamentar

Em tempos de campanha, disseram os candidatos do PS que nunca nenhum governo tinha investido tanto na Graciosa...

Embora não veja que tenham feito, nestes anos todos, um porto ou um aeroporto de raiz, verdade irrefutável é que a diferença do desenvolvimento entre a Ilha de São Miguel e a Graciosa, é muito maior do que era há dez anos atrás.

Sabemos que o desenvolvimento económico, numa economia de mercado, passa por factores que tem a ver com a economia Mundial e os seus ciclos. Por isso, no nosso entendimento, e no entendimento de qualquer pessoa de bom senso, a função de um Governo é esbater diferenças, criar igualdades de oportunidades, de modo a que não haja no todo Regional, cidadãos de primeira ou de segunda, consoante a Ilha onde vivem.

Que se chame, Sociedade de Desenvolvimento, Fundo de Coesão, ou mais especificamente, benefícios fiscais, apoios ao investimento produtivo, melhoria das condições hoteleiras, e de restauração, melhoria das acessibilidades, exploração das nossas vantagens competitivas, o importante e urgente, é criarmos as condições para que a desertificação humana na Graciosa, não seja uma triste realidade.

Espero sinceramente, esperam os graciosenses, que este governo tome as iniciativas necessárias, para não ser responsabilizado por uma lenta agonia, que nos conduzirá em ritmo cada vez mais acelerado, ao definhamento como sociedade.

Senhor Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados



Grupo Parlamentar

Senhor Presidente, Senhora e Senhores Membros do Governo

Mais grave do que, a inscrição de dotações orçamentais deficitárias, mais grave do que a falta de planeamento estruturado do desenvolvimento, mais grave do que leviandade com que equacionaram os problemas relativos à Graciosa, mais grave que tudo isso, é a falta de execução orçamental dos poucos programas relativos à minha Ilha.

Posso até dizer, sem medo de errar, que os governos do PS apenas se limitaram, na Graciosa, a conservar, manter e em casos ocasionais, ampliar as obras feitas pelos governos anteriores. Para exemplificar o que atrás foi dito, na única obra de raiz que estão a fazer, percebe-se a falta de planeamento, que para já levou ao desmoronamento da muralha da Praia da Graciosa, na forma como queriam reconstruí-la, a leviandade com que tratam os assuntos relativos à nossa Ilha, ficou bem patente.

E pergunto ainda, para quando a reposição do areal da praia?

Para acabar lançaria daqui, um repto, aos meus colegas deputados pelo círculo eleitoral da Graciosa, para que nos uníssemos como graciosenses, para que o desenvolvimento não fosse dar materiais de construção civil com o dinheiro de todos nós, comprando a pobreza, que bem estar não fosse utilizar o dinheiro do erário público, para comprar os lugares nesta bancada, mas sim, que fosse criar condições para que em igualdade de circunstâncias se desse lugar ao mérito, que fosse criar condições, para que as oportunidades não sejam só para os afilhados. No fundo para que possamos transformar a rosa enjeitada que a Graciosa hoje é numa das flores mais belas deste jardim que são os Açores.

Disse.